

## **Histórico do Projeto de Restauração das Ruínas do Sahy**

### **1. Objetivos do Projeto**

O Projeto de Restauração das Ruínas do Sahy é de autoria da Prefeitura Municipal de Mangaratiba, Rio de Janeiro, e foi encaminhado ao IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, em Dezembro de 2005.

Seu objetivo é resgatar um dos acervos históricos e culturais da mais alta importância para este Município e para o próprio país, já que guarda em si fontes arqueológicas vivas, que percorrem boa parte da história da colonização do país, do reinado e do Império, em particular as tristes passagens do último período da diáspora africana.

Ocorre que a História de Mangaratiba – e dessas ruínas – vêm do início da colonização portuguesa, passando pelas guerras entre portugueses e nativos da Confederação dos Tamoios, pela migração dos nativos Tupiniquins, e na última fase, pelo tráfico negreiro, inclusive o clandestino, quando africanos aprisionados aportavam no local para serem enviados escravizados às lavouras de café na Região de Vassouras, Vale do Rio Paraíba fluminense.

A restauração das ruínas e a constituição de um parque nacional representam um primeiro e importante passo para resgate dessa história e a construção da consciência contra o racismo e a discriminação.

### **2. Localização e histórico das Ruínas**

As citadas ruínas situam-se na Praia do Sahy, no Município de Mangaratiba. A praia se localiza na Baía de Sepetiba, justamente à frente da Ponta da Marambaia, conhecido local de “engorda” de africanos, que conta até hoje com população remanescente.

Embora existam indícios de sua utilização no período anterior ao Ciclo do Café foi nesta época que o complexo se notabilizou como local de leilão de africanos escravizados. Inclusive no período pós proibição do tráfico os leilões teriam continuado, tendo sido construída uma rota alternativa para envio dos cativos a certo trecho da Estrada Imperial que ligava Mangaratiba ao Vale do Rio Paraíba e às fazendas de café.

A história e a tradição local assim como a amplitude do sítio arqueológico demonstram a importância econômica, política e cultural da Praia do Sahy e de seu complexo, que hoje se encontra abandonado e sob risco de destruição.

## **Histórico do Projeto de Restauração das Ruínas do Sahy**

### **3. Conteúdo do Projeto**

O projeto tem entre suas medidas iniciais a instauração física do Parque, com a restauração das muradas, isolamento para proteção, construção de postos de atendimento, iluminação, restauração das trilhas e construção de equipamentos de apoio.

Através destas medidas, a depredação do local será interrompida e serão garantidas condições mínimas e básicas para a ordenação da visitação e o posterior desenvolvimento de espaços culturais e turísticos no local.

O orçamento apresentado inicialmente, cobrindo tais atividades foi de R\$ 163.000 (cento e sessenta e seis mil reais).

### **4. Situação Atual do Projeto**

A Prefeitura de Mangaratiba e o IPHAN, a partir da comunicação da primeira, ao longo de 2005 e 2006 trocaram correspondências no sentido de desenvolver o projeto.

Há demonstração de preocupação mútua com a conservação do local, ainda mais que há um loteamento vizinho ao Complexo, como bem faz notar o IPHAN.

Nas tratativas que se seguem fica acertada a execução de um Projeto Arqueológico. A Prefeitura chega a elaborar, a partir de um arqueólogo indicado, uma análise de intervenção. O documento emitido, porém, não é aceito pelo IPHAN que insiste na elaboração de um projeto conforme suas disposições normativas.

Durante o ano de 2007, no entanto, o projeto não evoluiu, o que leva o IPHAN, em abril de 2008 a se manifestar questionando o interesse na continuidade do processo de criação do Parque.

A realidade agora é que o projeto se encontra paralisado, as verbas empenhadas sob risco. O empecilho identificado está na contratação do Projeto de Arqueologia, conforme o entendimento do IPHAN.

### **5. Desdobramentos do Projeto**

O Projeto de Restauração das Ruínas do Sahy e da construção de um Parque Nacional abrem várias possibilidades de desdobramento, todas positivas para a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico, político e cultural do Município e da região em que se insere, com evidentes frutos na qualidade de vida da população local.

## **Histórico do Projeto de Restauração das Ruínas do Sahy**

A possibilidade do desenvolvimento do turismo não predatório, de caráter étnico, ecológico e cultural é uma das principais. A exemplo de municípios vizinhos que desenvolveram a atividade turística mesclando a beleza natural com aspectos de sua história, também Mangaratiba tem necessidade de utilizar de forma produtiva tal potencial. Um exemplo feliz seria a exploração do complexo de ruínas como ponto de início da “Rota dos Escravos” que ainda hoje liga Mangaratiba ao Vale do Paraíba através de uma belíssima estrada – a RJ 155 - que sobe os contrafortes da Serra do Mar.

A criação de um Centro de Referência para a memória e a consciência contra a Escravidão também funcionaria como promotor do desenvolvimento cultural e da consciência da população local. Poderá operar em conjunto com as escolas locais, em atividades voltadas ao público discente e também com esforços para formação de mão de obra local e como incubadora de talentos.

Essas e outras iniciativas, já discutidas localmente, têm na sociedade organizada fortes defensores e ampla capacidade de realização.

### **6. A participação da sociedade civil no Projeto**

A partir do exposto nesse documento e acompanhando o desdobramento do projeto e dos fatos que o cercam, algumas entidades da sociedade civil decidiram incorporar-se no processo de mobilização pela construção do Parque e para salvar o Complexo do Sahy da depredação e abandono.

Da articulação entre o CENACOC – Centro de Ação e Comunicação Comunitária, IPDH – Instituto Palmares para o Desenvolvimento Humano e a AMASAHY – Associação de Moradores e Amigos do Vale do Rio Sahy, foram desenvolvidos esforços para o envolvimento das esferas governamentais a nível municipal, estadual e federal, além de outros órgãos do poder público e da sociedade, de forma a superar o atual impasse.

Essas entidades, além da sua retomada, propugnam a criação de um conselho curador para o projeto, no qual entidades da sociedade civil tenham acento e a criação do Centro de Referência para a memória e referência contra a Escravidão, com funcionamento no interior do parque.